

GAZETA DA
PARAHYBA

31 DE OUTUBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANN : II	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.	PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS
	Avulso do dia 60 rs. dia anterior 100 rs	QUINTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1839	CAPITAL.—Por tres mezes..... 15000 INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 15000 Sem. 85000—Trim. 15000

GAZETA DA PARAHYBA
a folha de maior circu-
lação na Provincia.

os corretores em diuino não ar-
regam assignaturas para a capital
poucos de tres mezes, medida
que será extensiva a todos os
assignantes de Janeiro de 1839
ante.

tenente-coronel Honora-
te Caldas

II
estabelecida em nosso artigo de
a veracidade dos factos, salie-
o cavalheirismo e attentões
fizemos ter para quem nos pa-
ser delles merecedor, e demon-
o soffrego interesse que ás 11
da noite de 8 do cadente mos-
tar o Sr. tenente-coronel Caldas
que a Gazeta da Parahyba não
siquer echo dos boatos que
—de que tinham sido solda-
do 27 os aucthores do attentado
ado contra o Jornal da Para-
—attento o conceito que gosamos
no que na opinião publica ex-
as nossas palavras, prosigamos.
omos, que o redactor-chefe
folha tivesse dito convictamente
obra fora assediada; onde a
reição corre estas palavras e a
condemnação que ao facto
a Gazeta da Parahyba?

o Sr. tenente-coronel Caldas
que a obra fora assediada não
ter sido praticada por sicarios
do podem fazer trabalho sujo e
em que a hediondez do crime
a brutalidade da execução!

o Sr. tenente-coronel Caldas
focket que nas ruas de Londres
com toda habilidade e a im-
nacia a cabeça aos tranzeiros,
por esse facto de ser um ladrão,
o somente o noctambulismo que
do com as gallinhas que rouba
das!

o Sr. tenente-coronel Caldas,
que mata a esposa estrangue-
remente no proprio leito, é
astro, e La Pomerai que en-
tamente a sua victima, a-
mando pacientemente hora por
horo por minuto os effeitos
della, é um homem admiravel!
mas as conclusões que nós
tirar do principio estabele-
do Sr. tenente-coronel Caldas,
compreende como sicarios
praticar crimes em que reveli-

lem pericia e habilidade em sua execu-
ção, desmorrem a policia e des-
truíam os vestigios de sua passagem.
Sem conhecer entretanto os auctho-
res do attentado, encommodado pela
noticia dada pela Gazeta e ainda mais
encommodado com o epitheto de—si-
carios—que lhes foi attribido, o Sr. te-
nente-coronel Caldas corre pressuroso
em defesa desses desconhecidos, em-
boras seja para ali attrahido pela sorte
ou pela fatalidade!

Constituindo-se assim advogado ex-
officio dos criminosos, o commandan-
te do 27 levanta-se em nome da phi-
losophia da justiça para ao menos
modificar esse caracter de monstro e
assassino infame attribuido aos au-
thores do commettimento! E tud-isto
porque o Sr. tenente-coronel Caldas,
arrastado sempre pela fatalidade
ou pela sorte, sente necessidade de
oppor-se ao verbo pujante do redac-
tor-chefe da Gazeta!

E porque? A quem accusou a Ga-
zeta? A quem attribuiu ella o facto?
A ninguem! Condemnou o crime sem
saber quaes os criminosos! E á pe-
dido do illustre commandante do 27
nós não tivemos a mais ligeira reluc-
tancia, o mini no escrupulo em omitir
a circumstancia de attribuirem os
nossos allegas do Jornal da Para-
hyba o attentado a praças do bata-
lhão sob o commando do Sr. tenen-
te-coronel Caldas!

Entretanto, ao passo que nós, re-
presentantes da imprensa neutra da
provincia, procurando apreciar o facto
com toda a calma, criterio e impar-
cialidade, assim procediamos, o Sr.
tenente-coronel Caldas, chamando-nos
impensadamente a uma discussão que
não provocamos, formulando accusa-
ções que não fizemos, vendo indivi-
duos quando nós só viamos o acto
negro do attentado, levanta-se em de-
fesa dos accusados que nós não co-
nhecemos nem sabemos quem sejam,
como queremos acreditar que a mes-
ma ignorancia turvelinha ao cerebro
o paira na consciencia do Sr. tenen-
te-coronel Caldas.

Essas palavras do Sr. tenente-co-
ronel :

«A noticia da «Gazeta», pela gran-
de circulação e prestigio d'esta, vai
produzir em todo o paiz sensações
pungentes e commentarios graves; é
preciso, pois, que em nome da phi-
losophia da justiça que é dado a todo
mundo sentir, se levante uma voz que
ao menos modifique esse caracter de
—monstro e assassino infame—at-
tribuido aos aucthores do commetti-
mento, quem quer que elles sejam.
A sorte ou a fatalidade quiz que
essa voz fosse a minha; e com quan-
to eu, em caso nenhum, jamais acori-
selharia o desaggravo por aquella fur-
ta, preferindo sempre a desaffronta
individual, de homem a homem, em
qualquer parte, com o responsavel
directo do injuria, todavia offeço a

força do destino. E' uma voz fraca,
que em outras circumstancias não ou-
saria oppor-se ao verbo pujante do
redactor chefe da «Gazeta», mas não
falseará.»

Arrastado para as lutas da impre-
sa por um pendor natural, o Sr. te-
nente-coronel Caldas envereda por
qualquer caminho, deixa que em hor-
bolões as palavras lhe caiam do bico
da penna e attendendo somente a for-
ma, não vê que no fundo deixa uma
espada de dous gumes que pôde tam-
bem ferir-o!

Proseguiremos.

A verdade da historia

Publicou hontem o «Jornal da Pa-
rahyba» um manifesto dirigido pelos
conservadores da cidade de Mamanguape
ao Sr. Barão de Alibi, e nel-
le chamou-nos a attenção dous pon-
tos.

O primeiro foi dizer-se ali que o
acto da destruição da typographia do
«Jornal» não tinha exemplo nesta pro-
vincia, o que prova que os conserva-
dores da cidade de Mamanguape não
têm memoria e muito depressa esque-
ceram-se do que em 1870 fizeram
com a typographia do «Voluntario do
Norte», folha que se publicava n'a-
quella cidade, e que foi completa-
mente destruida por um grupo capitane-
do por quem actualmente acha-se...
na ponta!

O segundo foi vermos como segun-
do signatario do manifesto, em que
se diz que o Exm. Sr. Dr. Gama Ro-
sa fora o mandante da destruição da
typographia do «Jornal» e que S. Ex.
è um homem perdido na opinião pu-
blica, desorientado por dissabores de
toda ordem, corrido de remorsos e
immoral, o Sr. capitão Enéas Lydi-
no de Albuquerque Mello, tio do Sr.
ajudante de ordens e irmão do Sr.
Francisco Antonio de Albuquerque
Mello, director do hospital da Cruz
do Peixe, capitão de policia e preten-
dente a tudo quanto é emprego pu-
blico.

E de suppor que o sobrinho e o
irmão não estejam de accordo com o
Sr. capitão Enéas sobre o juizo que es-
ta forma do Exm. Sr. Dr. Gama Rosa,
nem que o Sr. Francisco Antonio, o
heróe de 1870, concorde com os seus
correligionarios de Mamanguape sobre
ser o quebramento da typographia do
«Jornal» um facto sem exemplo nes-
ta provincia.

Assim, pois, fique ahi consignado
isto somente com o fim de restabele-
cer a verdade da historia.

Por acto da presidencia de ante-
hontem foi nomeada a directoria do
theatro «Sente Ross», a qual ficou com-
posta dos Drs. Antonio Bernardino
dos Santos, João Claudio de Oliveira
Cruz e Cicero Brasilense de Moura.

POUR ALTO...

Não é de hoje que admiro o influ-
xo benéfico da emigração italiana no
nosso paiz, especialmente no sul e no-
tadamente na importante provincia de
S. Paulo, onde o braço impulsor d'a-
quelles colonos tem feito progressos
prodigiosos.

Bem haja o dia em que as condições
climaticas do norte sejam melhores,
que possam attrahir uma grossa cor-
rente desses vigorosos obreiros do
progresso material de que tanto ca-
recemos.

Mas ah!...nem me lembrava que
somos bastardos de nosso governo, e
que nem ao menos—já pela nossa
deficiencia de meios e já principal-
mente pela nossa supina incuria—não
temos absolutamente iniciativa particu-
lar.

Restando o que dizia acima, é-me
grato, em vista dos bons resultados
da emigração italiana, registrar aqui
um monumental discurso proferido
pelo distincto litterato italiano o Sr.
Francisco Lommano, ao presidir uma
festa beneficente inaugurada ultima-
mente no Espirito-Santo do Pinhal, S.
Paulo, affim de que os leitores apre-
ciem a bonita peça de eloquencia do
nosso colony, cheia de patriotismo e
confrateridade:

Il bianco è l'ape
Rosso i due vulcani
Il verde l'erba
Dei lombardi piani

Senhores—O estandarte que o mi-
nistro de Deus acaba de sagrar, não
é o labaro de cruentas batalhas;
elle é o symbolo, em redor do qual
agrupam-se, cheios de enthusiasmo,
os obreiros do progresso.

Estas tres cores têm uma significa-
ção mais nobre que aquella que lhes
attribue o poeta; ellas indicam a fé
no trabalho, a esperanza na grandeza
da patria, o amor á ordem, á benefi-
cencia, á caridade.

Senhores, com a presente solem-
nidade acham-se completamente insti-
tuída a associação de beneficencia e
protecção mutua da colonia italiana
nesta cidade.

As humanitarias palavras—benefi-
cencia e protecção—explicam a sua
razão de ser, o fim a que se destina.
A reunião e solidariaidade de mu-
ltos individuos deve ser a alavanca
potente para remover os obstaculos
que entulham a gloriosa vereda do
progresso.

A nossa sociedade ambiciona ser
esta alavanca e oxalá consiga o desi-
deratum para a grandeza desta terra
e gloria da mã-patria.

Senhores, o Brazil, estendendo os
braços á Italia, através do Atlantico,
só tinha em vista confundir n'um ge-
neroso amplexo os destinos de ambas
os paizes.

Da aproximação do conubio dos
dois paizes, deve nascer uma raça dig-
na da America e dos seculos vindou-
ros.

Se o Imperio de Santa Cruz tem a
fertilidade das terras, nós temos a vi-
goria dos braços. Se o povo que nos
hospeda é generoso no capital, nós se-
remos perseverantes no trabalho.

A troca do ouro e da sympathia,
o suor e amizade.
Da esperanza, que o trabalho seja
mais proficuo, a amizade mais dura-
vel, o accordo mais completo, nasce
a idéa da presente sociedade.

Senhores—A Italia moderna tem por
costume responder com os factos ás
culambas e injustiças de que frequen-
tamente é alvo. Ao ministro austriaco,

que alcançou-a de—Expressão geo-
graphica—preparou o salto, e os
diplomatas ihez que a chamou—Na-
ção de Camavo!—respondeu com a
brecha da Porta-Pia; para vingarse da
França que a proclamou em bancar-
rota, aboliu o curso facado; a inju-
ria de um fãubido tratante—Paiz de
Lazzaroni—respondeu ella enviando
um milhão de trabalhadores á Suiz-
aos Estados Unidos e ao Rio da
Prata; aos portos brazileiros, final-
mente, que lastimavam as despezas
de emigração, respondeu dando...
100,000 contos a provincia de S.
Paulo.

Senhores, a Italia, desde os tempos
mais remotos tivera uma mais, e a
conquistadora. Os Romanos não a
imperios, os papas—e consuetudes, a
Italia moderna—povos. A terra dos
primeiros era a lãnga dos segundos
a superstição, dos terceiros a lãba-
lho.

Conquista heterogeneia da tres époc-
as—ed o terror, amor!

Compatriotas!—A sombra deste es-
tandarte, na hospitalara e generosa
terra de Cabral, nada receeis; o vos-
so suor fecundando este solo abenço-
do, será para todos segura arria da
prosperidade e bem estar.

Viva a Italia!
Viva o Brazil!

Por acto de ante-hontem, a presi-
dencia da provincia designou o pro-
fessor avulso da cadeira de Latin o
francez da cidade de Souza, Adilmo
Ferreira de Souza Formiga, para reger
a de Latin no Lyceu desta cidade, pas-
sando o Dr. José Ferreira de Novaes
para a cadeira de philosophia.

O Sr. conselheiro director da Fa-
cultade de Direito do Recife ordenou
que fossem suspensas as inscripções
para os exames preparatorios, as quaes
estavam sendo feitas, na mesma Fa-
cultade.

Deu motivo a isto a insubordinação
e pessimo comportamento de muitos
dos estudantes, que se estavam ins-
crevendo.

Foi nomeada uma comissão pre-
sidiada pelo ministro da justiça, para
encarregar-se da organização do co-
digo sobre fallencias, tribunes e ca-
sas de correccção.

Em Montevideu appareceram na cir-
culação novas notas falsas.

O vice-presidente da provincia des-
Alagoas, em vista da representação do
commercio, mandou suspender todos
os impostos provinciaes.

O presidente de Ceará supprimiu
algumas commissões de socorros,
economisando com essas medidas a-
doptadas, cerca de 800,000\$000.

Elava-se a 26,000,000 o numero
de pessoas que até 20 do corrente vi-
sitarã a Exposição Universal.

No dia 30 do passado foi senta a
a primeira pedra da fabrica de tec-
dos que vai se levantar na capita-
do Piamhy.

LIVROS

Bob o título Lusitania vai publicar um livro de versos de Dr. Assis Pacheco Netto.

O capitão Ziemer (alemão) começou a publicar em fascículos a biographia dos generaes fancezes, sendo a primeira a de Miribel, a quem o autor julga o futuro Molke francez.

O Diario Mercantil, de S. Paulo, noticia que o Dr. Ezequiel Freire vas dar a luno um livro de sua lavra, o qual ha de vir com o prefacio de R. Manlio Ortigo.

Demoninatio: Tendy um novo jornal que acobda de apparear em Bléon do Descalvado, intelligentemente dirigido por Olympio Catão.

No seu artigo programma lê-se o seguinte: «A Tenda é antes officina do trabalho do que barraca de campanha.

Em verdade querosol-a filiada a moderna democratica dos opositos e honestos, reolimida da preconceitos e immune de privilegios, mas laborando na maior isencao de animo, caltamente energetic, convenientemente critica; nam thuriferaria dos governos, nam mancomunada do despeito-respeitando sempre a individualidade e o symbolo nos ataques a todos os actos do abuso, de prepotencia e força.»

Segundo communicam de Boston para Kiel, no observatorio de Clinton descobriu, a 20 da agosto, o astrometro G. H. F. Peters mais um planetoide, que foi classificado como do 10.º grandeza.

Falleceu a 20 de agosto, em Nova York, o dramaturgo Georg Fawcett Rowe.

O producto das entradas na Exposiçao Universal durante o mez do Agosto, foi de quatorze milhões de francos, ou 1.830.300 de nossa moeda, ao cambio actual.

A alfandega do Amazonas arrecadou em Setembro ultimo, 108.092.987.

Por certo a presidencia, de 20 do corrente mez, foi nomeado o cidadão Eusebio Joaquim da Silva Coelho para reger interinamente a cadeira primaria do sexo masculino da povoação d'Arara, da comarca de Ará.

FOLHETIM

TURLUTON

DE RENE MAIZEROY

Tradução para a GAZETA DA PARANÁ POR A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE A CASA DO HOMEM

VI

Notas proçpções (Continuação)

—Vamos lá, disse Turluton que tinha lançado um olhar rapido para traz de si, vamos lá... agora o golpe de despedida... Livro, quem tuu berriglia?

—E horrivel forçailha, que atacava no mesmo momento com lugares diversos, entorçes-se ainda em dois ou tres sitios.

Milhares colitros

MARIA STUART.

Oito dias depois de nascer, em 1542, foi esta princeza reconhecida rainha da Escocia, como sucessora da rainha Maria de Loreni, sua mãe.

Em 1558 casou com o delphin de França, que um anno depois subiu ao throno sob o nome de Francisco II. Cada, porém, os creços de guerra lhe substituiram as galas de noiva e de rainha.

Regressand' então para a sua patria, passou depois a segundas nupcias com seu primo Henrique Brumley, de quem houve um filho por nome Jaime, que veio mais tarde a succeder nas corças de Escocia e de Inglaterra.

Aqui, porém começa para Maria Stuart uma infunda serie de agitados peripeçias.

As suas desintelligencias com D'Orney, q' apparece um dia misteriosamente assassinado, o seu casamento com o conde de Bothwell, a revolta dos Escocozes, que terminaram por encarcerar Maria Stuart, prentendendo obrigála a abdicar e finalmente a fuga d'esta princeza para a Inglaterra, sua patria, e a sua morte.

Izabel d'Inglaterra, em vez de auxiliar Maria Stuart com a sua influencia, acabou por mandar encarcerarla a 20 da agosto, o astrometro G. H. F. Peters mais um planetoide, que foi classificado como do 10.º grandeza.

Com a costumada punctualidade recebemos de n. 13 da «Estação», bellissimo journal de noticias destinado às senhoras brazileiras. Esse journal que se recomenda por diversos motivos de ordem superior, sobresahindo o de verdadeia economia para as familias, a represente magnifico como sempre, contendo 66 gravuras sobre modas, objectos de arte e ornamentos. Todas as toilette: as bonitas e para diversos fins, como sejam: visitas, corridas, passeios a beira-mar e para o adoravel passatempo da pesca.

Para as jovens amantes da equitacao o figurino colorido encerra-se de apresentar toilette incantavelmente bellas ainda para as mais exigentes na arte de vestir com apuro.

O segundo figurino apresenta ainda duas toilette bellas quanto ao passeio, e totalmente oppostas quanto ás cores dos tecidos.

Para completar esse esplendido numero, dá-nos ainda «Estações» um lindo suplemento enriquecido com a esmiçillanta collaboraçao de distinctos litteratos.

Hans Hackim assim o comprehendio. Em pé no estrado, à porta da barraca, cons'rvava-se agora furioso, limpando com a mão o rosto coberto de sangue.

Salvos! Fora de alcance! Escapavam-lho!

E os ciganos da orçestria e os Romanos, que acudiram à refrega, olhavam com curiosidade para Turluton, antes, o supposto Benoit, esse velho embrateado de homem, que acabava de se revelar debaixo de um tão novo aspecto.

—Vamos, menina! disse José Marly, voltemos ao aprisco, quero dizer ao Circo... E acompanha-a, porque suppenho que Hans Hackim já não tem o menor desçeo de me dar o seu pão e o seu sal.

—Luciana, quei que não o ouvias. Dir-se-hia que affastava-se com pena d'aquella barraca malrida, onde, por miltagre, acabava de escapar á mais horrivel das mortes.

—Era mesmo elle! repetiu a moça passando com diffiduldade por entro a multidão, Sim, é tal qual o imaginei, tal qual mostrou-me o Grande Sarrabira. E elle mesmo, tal qual o fiçurei, com a sua cara besta!

—Sim, sim, menina, é elle mesmo! Não, desculpe, por mais me doze appressar-me... O que qu' eu fiquemos a perder tempo? Não podes argui-me com o mesmo pensar que por algum o modo de que v'os virdes ao lado d'ella?

—E appressa-se a appressar-me! — Bem sei que a gente doze de um deo! E appressa-se a appressar-me! — Bem sei que a gente doze de um

O suppo que foi a infamia

(CENTO POPULAR)

Navia n'uma terra em sargento, que era muito bom rapaz; e um rico mercador tomou-lhe amido, arranjou-lhe a baixa e tomou-o para seu empregado.

Como o mercador tinha filhas, o sargento apaixonou-se por uma dellas, mas o mercador era muito desconfidido e nunca deixava saber as filhas de casa, mas pela grande conta em que tinha o rapaz elle mesmo lhe fallou para se fazer o casamento.

Tudo corria muito bem: vai acontecia ir um pe a muito linda no theatro, e como as filhas desejassam ver, pediram ao sargento, se só elle é que era capaz de apparear licença da pai para as ir visitar.

O mercador, d'isso encarecendo, mandou a filha dizer.

—Deixo ir as minhas filhas com o senhor, mas com a condiçao, que quando der a ultima badalada da meia noite não de me estar aqui á porta.

—Oh senhor! e eu ha tanto tempo que ando á procura delle!

—O rapaz contou-lhe tudo o acontecimento e o emido teve compaixão d'elle e disse:

—Já que tens de ir ao inferno, vai sempre sempre comigo esta noite, porque antes de lá chegares tens de passar um rio escuro, e ha de ser um casso que te ha de levar para o outro lado; e, quando elle te quizer afundar no rio, joga-lhe as cotas do pescago. Daqui em diante não sei mais o que te succederá.

—Assim aconteceu. Chegad' ao inferno o rapaz teve um grande medo, e tratou de arranjar as suas cotas que nem esta noite me ficem em casa.

—Oh! senhor, pois só por isso! E quando estava para casar com sua filha!

—O velho respondeu-lhe: —Só tua um meio de poder casar com minha filha e voltar para casa: —Qual?

—Vá ao inferno, e traga-me tres aneis que o diabo tem no corpo, dois debaixo dos bracos, e outro em um olho.

O rapaz achou aquillo impossivel; mas que remedio teve senão pôr-se a caminho?

Na primeira terra a que chegou, pregou um cilindro em que dizia: «Quem quizer alguma cousa para o inferno, amanhã parte um mensageiro.»

—Como é que você vai ao inferno? — Real senhor, por hora ainda não sei; ando em procura delle, e irai lá, de por onde der.

—Pois bem, di-se o rei, quando encontrases o diabo, pergunta-lhe si elle sabe de um anel do muito valor que eu perdi, e do que ainda tenho grande desçeo.

Chegou o rapaz a outra terra e botou o mesmo anuncio. O rei tambem mandou chamar:

—Tinha uma filha que padeco de uma doença muito grande, e ninguém lhe acerta com o mal. Já que vas ao inferno quero que saibas por lá onde é que está a cura.

O rapaz partio sempre a procura do anel e foi dar a um encruzilhado, em que estavam dois camoços, um com pedagas de gente, e outro com pedagas de ovelhas. Bem ou, e portio seguir pelo caminho das pedagas de gente; ao meio delle encontram um arnido, de barbas brancas, que estava em umas cotas muito grandes, e di-se:

—Ainda bem que vim-te por este caminho, porque esse outro é o que vai para o inferno.

—Oh senhor! e eu ha tanto tempo que ando á procura delle!

—O rapaz contou-lhe tudo o acontecimento e o emido teve compaixão d'elle e disse:

—Já que tens de ir ao inferno, vai sempre sempre comigo esta noite, porque antes de lá chegares tens de passar um rio escuro, e ha de ser um casso que te ha de levar para o outro lado; e, quando elle te quizer afundar no rio, joga-lhe as cotas do pescago. Daqui em diante não sei mais o que te succederá.

—Assim aconteceu. Chegad' ao inferno o rapaz teve um grande medo, e tratou de arranjar as suas cotas que nem esta noite me ficem em casa.

—Oh! senhor, pois só por isso! E quando estava para casar com sua filha!

—O velho respondeu-lhe: —Só tua um meio de poder casar com minha filha e voltar para casa: —Qual?

—Vá ao inferno, e traga-me tres aneis que o diabo tem no corpo, dois debaixo dos bracos, e outro em um olho.

O rapaz achou aquillo impossivel; mas que remedio teve senão pôr-se a caminho?

Na primeira terra a que chegou, pregou um cilindro em que dizia: «Quem quizer alguma cousa para o inferno, amanhã parte um mensageiro.»

—Como é que você vai ao inferno? — Real senhor, por hora ainda não sei; ando em procura delle, e irai lá, de por onde der.

—Sabs que a minha pobre mãe morreu? di-se a ella ao velho da barraca. Foram as suas uncias palavras que leve toda a minha vida com agua na bocca.

Quando contou a aventura a Jack Charley, Luciana mostrou-se arrependida de ter sido realmente tão imprudente.

O pobre Fleuranges ficu livido.

—Ah! Luciana! Luciana! como foi cruel! murmurou elle. Mis então não tem cõntancia em mim?...

No Circo Indiano todos faziam indagações sobre o irreconhecivel Turluton.

Da onde vinha?... O que fôra feito d'elle?

E atormentavam o velhozuo com milhares de perguntas, as quaes elle tinha a cautela de não responder.

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

—Logo a que se deparou, grande anel que tinha de baixo do braço, diabo meçeo-se desapparecer, grande anel que se deparou, grande anel que se deparou...

Entrada da tarde

Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita! Que noite, minha estrellita!

APEIDOS

O Exm. Sr. Dr. Gama Rosa.

Não fiz o que quiz, mas sim o que pude, de accordo com o direito e os meios de acção que me eram dispensados—pode muito bem dizer um dos grandes redactores da «Tribuna Liberal», o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, o adiandato o circumspeto administrador da Parahyba, que sahio de logo a fazer o movimento da soma, ao mesmo tempo que se feria junto da administração o imenso pleito politico, uma eleição geral, apoz o levantamento da situação, com a ascensão do partido liberal ao poder.

E S. Exc. proven a tudo. O pleito eleitoral correu pacificamente em todos os districtos da provincia, e nem uma e a mais simples perturbação da ordem publica.

E venhou o partido que tinha motivos justos para obtensão do mais legitimo triumpho.

—A maioria eleitoral estava de nossa parte.

E como isto fazia o tormento de nossos adversarios, que não tiveram a firmeza da intelligencia para combater o grão do abtimmento a que havia desleito o partido conservador, já pels de nstros administrativos do gabinete de 10 de Março, hoje entregue aos juizes da historia, já pelas vantagens que nos davam as revisões do alistamento, ainda não exploradas, e que pela primeira vez entraram em acção e execução de voto, surgiram os mesmos adversarios com a linguagem audaciosa de todos os insultos e calumnias contra todos e contra o poder publico, pela convicção que lhes assistie de que—«calumniar quando não querias vencer».

Em que pese, porém, ao desespero que os incita, podemos asseverar que já nstros a provincia se encarar de reconhecer a somma enorme de beneficios dispensados por S. Exc. o Sr. Dr. Gama Rosa, pelo bom, legal e exigentissimo cumprimento da lei.

No cinto do Corá, deserto aquella hora e mergulhada na mais profunda escuridão, o grito de um moço arabado de per urban o silencio absoluto da cidade.

—Oh! oh! resmungou Turluton, eis não era que, si não tom das arca, bon poder ter um par de pernas.

E se vendo-se atraz da carreta, Turluton distinguia admiravelmente homens e cousas na escuridão.

—Mas, alguns instantes depois a porta do hotel, que dava para a rua, entrebria-se ligeiramente, dando passagem a um muller.

—E tú tu, Lazar? perguntou elle em lingua Romani.

—Turluton doixou então o carro, atraz do qual estava escondido, para se aproximar do par e procurar ouvir algumas p'avras da conversa d'aquelles dois namorados nocturnos.

—Turluton não se havia enganado. Era Ellyz.

—Turluton distinguiu admiravelmente homens e cousas na escuridão.

—E tu, Lazar? perguntou elle em lingua Romani.

—Turluton doixou então o carro, atraz do qual estava escondido, para se aproximar do par e procurar ouvir algumas p'avras da conversa d'aquelles dois namorados nocturnos.

—Turluton não se havia enganado. Era Ellyz.

—Turluton distinguiu admiravelmente homens e cousas na escuridão.

dos os deveres inherentes ao administrador, que occupa-se do bem geral da provincia, que lhe foi confida.

Retirado de uma grande população que se abrigou na capital e seus contornos, pode-se garantir, todavia, não são tão sabias e prudentes as medidas postas em pratica pelo digno administrador da provincia, que, dentro em tão curto prazo, voltamos a capital completamente esvaziada, e bem assim todos os seus contornos.

Dahi pode-se muito bem calcular, ou a população adventicia não era oriunda dos lugares habitados pelo temeroso gado—a seca, ou então foram verdadeiramente as hias e foas de efficaçes resultados as medidas tomadas por S. Exc. para a internação desses povos a seus lares, a seus fogos.

E de facto, como já o dissemos no artigo anterior, a quasi totalidade desses emigrantes sahido de uma zona na provincia onde a escassez das chuvas ainda não era nem podia constituir a secça.

Provisas por essa parte os interesses sociais, sempre agora que com annos se cura d'acantelar o futuro.

—Portanto o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, sempre providente e com aquella solicitude caracteristica dos espiritos evolucionistas e das intelligencias esclarecidas pelo estudo, volta suas vistas para os parangens credores de beneficio, para que amanhã não se reproduza essa corrente emigratoria das populações do interior para a capital.

Os aq' u' os na zona creadora quer no alto, como no baixo serão trabalhos da provincia, são trabalhos de grande alcance.

—Asseguram o presente da população, asombrosas pela intensidade continua do raio solar que tudo vas estorçando, e previnem o futuro dessas mesmas populações.

Dando-se presentemente trabalho e salario que correspondam as necessidades.

Mas, alguns instantes depois a porta do hotel, que dava para a rua, entrebria-se ligeiramente, dando passagem a um muller.

—E tú tu, Lazar? perguntou elle em lingua Romani.

—Turluton doixou então o carro, atraz do qual estava escondido, para se aproximar do par e procurar ouvir algumas p'avras da conversa d'aquelles dois namorados nocturnos.

—Turluton não se havia enganado. Era Ellyz.

—Turluton distinguiu admiravelmente homens e cousas na escuridão.

—E tú tu, Lazar? perguntou elle em lingua Romani.

—Turluton doixou então o carro, atraz do qual estava escondido, para se aproximar do par e procurar ouvir algumas p'avras da conversa d'aquelles dois namorados nocturnos.

—Turluton não se havia enganado. Era Ellyz.

—Turluton distinguiu admiravelmente homens e cousas na escuridão.

16000 reis por cada cabeça de gado vacuno, cavallar ou mular de outras provincias, refugio nesta, não sendo seus donos fazendeiros desta provincia pagos na occasião da seita no respectivo municipio.

25000 por cada animal de serviço de eugenio de outra provincia que aqui se refizer.

35000 por cabeça de gado vacuno, cavallar ou mular (de seita) em terras destinadas a agricultura, para offit de se refizer, excepto as que foram conservadas em cerca, pagas na occasião da seita.

Os pretendentes devem comparecer ás 11 horas da manhã do dia indicado.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, Provincia da Parahyba, 12 de Outubro de 1890.

ATTENÇÃO
VER PARA CRER
RUA CONDE D'EU N.º 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado surtimento de fazendas francezas, inglezas e allemtes, as quaes está vendendo por preços sem competencia, e chama a attenção de seus amigos e freguezes atim de certificar n-se da verdade.

CORTES de cazemira de côres, bonitos padrões para 85 a 100
CORTES de fustão para collete, bordados a seda por 45
CORTES de vestido de merinô bordado a seda por 45
MERINÔ'S de cores bordados e de quadros de 60 a 150
LANZINHAS de quadros o covado 20
CORTINADOS para cama 45 a 100
ZEPHIRE'S de quadros, fazenda larga o covado 20
SETINS de quadros modernos para o covado 150
CAMBRAIA de salpicos brancos e de côres 4500 e 5500
CAZEMIRA de côres em peças, lindos desenhos o covado 5500
DITAS pretas diagonal de 25000 a 65000
FICHUS de diversas qualidades e preços
BRAMANTE de linho e de algodão e linho a vara 2500 e 1500
RENDA hespanhola de côres o metro 28-00
CHAPEUS de sol de todas as qualidades
COLLARINHOS e punhos pa a homem
MITINS de côres, lindos desenhos, por 280 a 320
E outras muitas fazendas, como sejam: madapolto, algodões, chitas, brins, cambraias, chales, collas felpudas, pano da costa, atalhado, côr moderna para mezo, meias, lenços, alpaca pretas, merinô setim, camizasinglezas e francezas de cretonne, esguito de linho, espartilhos, meias para homens e meninas, miudezas diversas, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho menciona-los.

Assim como tambem tem completo surtimento de calçados de acreditado fabricante Bostack.

SÓ HA LOJA DE FAZENDAS
24 RUA CONDE D'EU N.º 24

LOTERIA DA PARAHYBA
PREMIO MAIOR 4:000:000
JOGÃO UNICAMENTE 2500 NUMEROS
EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA GORTE
TOBOS OS NUMEROS EN RAM NAS URNAS
Bancaria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario,
José Varandas de Carvalho.

FILIZAS
Vende-se alvaiade de zinco, oleo de linhaça e outras tintas em grande ou pequenas quantidades e por preços baratissimos.
45 RUA CONDE D'EU N.º 45

LOJA DA GRIWALDA
124 RUA CONDE D'EU 124
Augusto Baltar & C.ª

Acabão de receber directamente das principaes praças da Europa, um grande e variado surtimento dos artigos seguintes:

FRANJAS E GREGAS de seda preta com vidrilho
ALAMARES de cô es e pretos com vidrilho
PASSAMANARIAS de todas as côres para vestidos
CAPINHAS pretas de gorgor o e m v drilhos
LUVAS de seda (grande variedade) pretas para senhoras e meninas.
LEQUES brancos, pretos e diversas cô es.
MEIAS de algodão e oscoia, grande surtimento.
OBJECTOS proprios para presentes, o que ha de mais rico e apurado gosto.
JARROS E CANDIEIROS, para cima de meza, esplendido surtimento.
BORDADOS, grande variedade.
CAMI-SAS DE MEIA para homens.
MEIAS especiaes de lã para homens e senhoras.
TOALHAS para rosto.
ALFINETES para gravatas, botões para punhos e aberturas, o que ha de bom gosto.
BENGALAS e chicotes.
OBJECTOS para escriptorio e repartições publicas.
CARTEIRAS para fumo e cigarros.
PONTEIRAS e caximbo.
PULSEIRAS de plaque fino, para senhoras e meninas.
GALOES E FRANJAS para ornamentos de Igrejas.
CAPELLAS funebres.
GHAMINES, pavios e globos para can tieiros
THESSOURAS de diversos tamanhos para unhas e costuras com estojos ou sem elles.
GANIVETES, diferentes tamanhos.
CAPOT anglais frescos.
BRINQUEDOS para crianças.
BONECAS, grande sort mento,
CANETAS de ouro para presentes.
NAVALHAS e fiadores, grande sort mento.
BOTOES para vestidos.
VASOS para pôs de arroz, o que ha de clique e bom.
PERFUMARIAS diversas, dos principaes fabricantes.
BOLSAS para senhoras e crianças.
LIGAS de seda para senhoras e crianças.
SUSPENSORIOS para homens e crianças.
ESPARTILHOS.
CRINOLINA e sargelins.
CAPELLAS e véos para noivas.
COSTUREIRAS de pellucia.
BANDEJAS, grande surtimento.
PAPEL de arroz, e seda frouxa para bordar.
PAPEL proprio para flôres e objectos para as mesmas.
PAPEL dourado e prateado.
TINTA para marcar roupa.
SABONETES diversos.
ESCOVAS para dentes, roupa e cab llo.
PINCENEZ e óculos.
FLORES ARTIFICIAES, grande surtimento.
LANCETAS com cabo de tartaruga.
VÉOS para chapéos.
CHAPEOS E SAPATINHOS, para baptisados.
FITAS modernas para vestidos
CASACOS JERSEY de meza, bordados.
BRINCOS de fantasia, grande variedade.
COROAS DE PRATA, para imagens.
INVISIVEIS para cabellos.
METHODOS E ARTES para musicas.
CORDAS para violão.
SAPATOS de borracha.
Além dos artigos acima mencionado, temos muitos outros do supranome, que seria caçete enumerar-los.

DESPENSA FAMILIAR
CUSTODIO FIGUEREDO
RUA CONDE D'EU 19 A
Neste estabelecimento, unico no seu genero nesta capital, encontra-se sempre especialidades em secos e molhados, recebidas directamente.
Vende por preços baratissimos os seguintes:
Vinhos, liquores, bitter, conservas, ervilhas, mostardas, pa os, azeitonas, pe xe, doces, batatas inglezas, chá café, velas especiaes, assucar branco e mulatinho, fiambre, chocolate, massas para sopa, vinho especial de cavada, ameixas, charutos, cigarros, cachimbos Agua Sauerbrannen para mesa etc. etc.
DESPENSA FAMILIAR
CUSTODIO FIGUEREDO
19 A RUA CONDE D'EU 19 A

(Para o agricultor)

Branco por 15 kilos de	3.800 a 4.200
Somenos por 15 kilos de	3.100 a 3.200
Mascavado por 15 kilos de	2.300 a 2.400
Branco por 15 kilos	1.200 a 1.400
Bruto secco avul por 15	1.500 a 1.800
R torrado por 1 kilo	800 a 1.000

A posição destas tres ultimas qualidades é desamuada

PARA O EXTERIOR

Bruto por 15 kilos	1.500
--------------------	-------

Algodão

Foram negociados alguns lotes de procedencia de Timbauba a 6500 por 15 kilos, fechando este mercado muito frouxo. Para as do sertão não houve offerta.

Mel

Foi cotado por pipa nominal	50.000
-----------------------------	--------

Couros

Secos, salgados na base de	345
12 kilos	210
Verdes per kilo, nominal	

Aguardente

Cota-se por pipa nominal	85.000
--------------------------	--------

Alcool

A cotação foi por pipa nominal	180.000
--------------------------------	---------

PREPARADOS DO DR. AYER
E' unico agente dos preparados do Dr. Ayer nesta provincia o Pharmaceutico José Francisco de Moura, e vende por preços muito reduzidos: A salsa de Ayer, o Peitoral de Cereja, as Pilulas Catarricas, o Remedio para Seções e o afumado Vigor do Cabello.
45 RUA CONDE D'EU 45
PHARMACIA CENTRAL (23)

Rêdes!
Rêdes!!
Rêdes!!!
Completo surtimento
Uma Seção!
50000!!
50000!!
Vendem
SILVA FERREIRA & C.ª

COMMERCIO

PARAHYBA 31 DE OCTUBRO DE 1889

Preços da praça
30 de Outubro

Algodão 1º sorte 353 a 369 rs. por kilo	
Algodão de sorte mediana 286 a 293..... por kilo	
Algodão de 2º sorte 226 rs. por kilo	
Algodão de sertão 356 a 373 rs. por kilo	
Somenos de algodão 1.0 rs. por 15 kilos	
Corros secos e salgados 3.3. por kilo	

ALFANDEGA

Rendimento do mez de Outubro

Do dia 1 a 2	81.690.266
Rendimento de hontem	1.363.448
Desde o dia 1º	83.053.714

CONSULADO

Rendimento de hontem	123.510
Desde o dia 1º	9.157.795

Passo da semana de 24 de Outubro a 3 de Novembro de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna	litro	400
" " mel	idem	200
Somenos de algodão	kilo	010
Algodão em rama	idem	348
Algodão em fio	idem	700
Tramiz em canna	idem	140

MERCADO DE ASSUGAR E ALGODÃO.

Em 20 do corrente são estas as cotações de assucar e algodão e outros generos na praça de Recife.

Assucar

Parahyba 26 de Outubro de 1889
AUGUSTO BALTAR & C.ª
LIM. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. B. DE CASTA.